

# Brasil estuda a suspensão das sanções comerciais impostas à África do Sul

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

O Itamaraty enviará em breve um embaixador para a África do Sul, elevando assim o nível daquela representação diplomática, que hoje é chefiada por um encarregado de negócios, o conselheiro Luiz Antonio Facchini. Além desse passo, anunciado ontem a este jornal pelo secretário-geral de política externa da chancelaria, embaixador Marcos Azambuja, a posição do governo evoluiu, nos últimos dias, para uma possibilidade maior de se suspender as sanções impostas contra Pretória em 1985. O Itamaraty está à espera de um momento especial para demonstrar ao governo de Frederik de Klerk que apóia suas iniciativas para desmantelar o regime do "apartheid".

Há cerca de um mês, a posição do Brasil ainda era de relutância em relação à suspensão do embargo de petróleo e derivados, armas e atividades desportivas e artísticas, decretado em 1985 pelo governo Sarney, em cumprimento às resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral da ONU. Admite-se, contudo, que durante a visita do líder Nelson Mandela discutir-se-á a sua visão sobre a evolução das medidas a serem tomadas para a eliminação das restrições do regime "apartheid".

Segundo o embaixador Azambuja, o Brasil não quer chegar "nem cedo nem tarde demais" na

## O primeiro dia da visita

por Cezar Faccioli do Rio

Um show para 60 a 70 mil pessoas no Sambódromo, nas expectativas dos organizadores, foi programado para ser o ponto alto da passagem do presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, pelo Rio, primeira escala de sua viagem pelo Brasil. Mandela chegou ao Rio acompanhado da mulher, Winnie, e outros onze integrantes da direção do CNA.

Desde a chegada, uma hora depois do previsto, os desentros marcaram a visita. A inauguração de uma placa comemorativa no Centro Integrado de Educação Pública (Ciep), que leva o nome do líder sul-africano, foi transferido da manhã para a tarde, sem aviso ao prefeito da capital, Marcelo Alencar.

Mandela recebeu o título de cidadão honorário do Rio de Janeiro das mãos do pre-

feito, mas a entrega do título de doutor "honoris causa" pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) teve de ser cancelada. Na solenidade, antes do almoço, no Palácio Laranjeiras, Brizola saudou a força e o vigor mental de Mandela, um homem de 73 anos com uma passagem de 27 anos e 6 meses pelas prisões, por causa da luta contra o regime de segregação racial em seu país. O governador alertou para a grande tarefa que espera Mandela: "Conduzir seu povo pelo caminho da democracia, da superação do apartheid, da posse de sua terra, de seus bens e do fruto de seu trabalho".

Em seu discurso de agradecimento, iniciado em português com um "boa tarde senhores e senhoras", Mandela agradeceu a solidariedade do governo e do povo brasileiro à luta contra o apartheid.

questão do levantamento das sanções. Está apenas à espera de um "timing" adequado que poderia ser o anúncio, por de Klerk, da formação de um governo de conciliação nacional para elaborar uma nova Constituição assegurando o direito de votos a todos e atendendo aos vários grupos raciais.

O Brasil, acrescentou o secretário-geral, está "à procura ativa de negócios"

com aquele país. Foi esse também um dos motivos alegados pelos EUA há poucos dias, para a suspensão de sanções contra Pretória. A evolução na posição diplomática brasileira é considerável porque, no dia 10 do mês passado, o chanceler Francisco Rezek havia afirmado que o Brasil não cogitava enviar um embaixador àquele país. "Se mandássemos um embaixador para lá e levân-

tássemos as sanções, seria como se tudo estivesse resolvido", ele disse.

Uma fonte oficial sul-africana comentou a este jornal que seu governo está conversando com as autoridades brasileiras. "Achamos que as condições foram criadas para que o governo brasileiro suspenda as sanções." Uma dessas condições, explicou, é que "o governo sul-africano abra o jogo e o Congresso Nacional Africano (CNA) — presidido por Nelson Mandela — comece as negociações para elaborar uma nova Constituição. Será uma Constituição negociada e terá um sentido pleno de democracia, segundo os parâmetros do sistema eleitoral dos EUA. "Essa é a proposta que o governo fará a Mandela", enfatizou a fonte.

Na ótica de Pretória, o momento é adequado para se levantar as sanções porque os parceiros africanos privilegiados do Brasil — Angola e Moçambique — evoluíram no sentido de se aproximarem mais da África do Sul. "Muitas multinacionais sul-africanas já estão investindo em Angola, como a Beer, com minas de diamante naquele país."

O presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, será homenageado pelo presidente Fernando Collor, na próxima segunda-feira, com a ordem do Rio Branco. "Ele receberá a mais cordial hospitalidade", lembrou Azambuja, que lhe oferecerá um jantar no Itamaraty.